

**A APLICABILIDADE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA
SURDOS**

Moanna B. Seixas Fraga
(CEDAP)

RESUMO

Os estudos de linguagens tornam-se cada vez mais relevantes a partir da identificação do espaço escolar como ambiente de maior eficiência no que tange à aquisição do conhecimento e à promoção de habilidades e competências. Além disso, a escola constitui o lugar de socialização entre os sujeitos. Elaborou-se um projeto de pesquisa que objetiva investigar os gêneros discursivos enquanto instrumento teórico-metodológico no ensino de Língua Portuguesa para aprendizes surdos. A proposta de estudo terá como base teórica os postulados bakhtinianos sobre os gêneros discursivos e as considerações de Magda Soares sobre os estudos do letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros. Ensino. Surdos.

INTRODUÇÃO

O projeto foi elaborado a partir da observação de como estudantes surdos fazem uso quase sempre inadequado dos gêneros. Os sujeitos em questão, quando solicitados, não identificam nem produzem

gêneros discursivos com eficiência, além de não reconhecerem a função sócio-comunicativa dos mesmos. Profissionais que ministram aulas para aprendizes surdos apontam que na LIBRAS – por ser uma língua gesto-visual – os surdos podem contar com as expressões faciais e corporais, enquanto na escrita não é possível usar esses mecanismos. A percepção das funções de cada gênero é relativamente acessível aos usuários da língua oral, o que não acontece com os surdos, sujeitos de uma outra cultura (cultura surda), com suas limitações e possibilidades.

Justifica-se tal proposta de pesquisa considerando que, para desempenhar suas funções sociais, o indivíduo deve estar dotado de habilidades que o favoreçam. A inabilidade da produção de discursos, orais ou escritos, pode acarretar a exclusão social.

MATERIAL E MÉTODOS

Para coletar os dados necessários à realização da pesquisa serão utilizados dois procedimentos: observação e análise de conteúdo. A observação será efetuada de forma sistemática, através de planejamento específico, cunhada com o intuito de investigar a realização de eventos de produção textual de sujeitos

surdos. Pretende-se ainda avaliar seu desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas, além de analisar os eventos de prática de leitura e escrita para estudantes surdos.

A fim de complementar a coleta dos dados, feita através da observação sistemática, faz-se necessária a análise de conteúdos. Esta, por sua vez, dará ao pesquisador o suporte necessário para executar sua investigação.

A investigação será realizada em três etapas: na primeira, será procedida uma revisão bibliográfica acerca do tema da investigação, com o intuito de reunir mais conhecimento; na segunda, serão selecionadas cinco instituições de ensino regular (em Ilhéus-BA) que promovam a inclusão de surdos e, na terceira etapa, serão escolhidas cinco turmas de Língua Portuguesa do ensino fundamental. Isso posto, serão cumpridas cerca de quatro visitas mensais durante o período de seis meses. O tempo estimado para a realização da pesquisa é de um ano.

Após a realização das etapas citadas, os dados obtidos serão selecionados e organizados para análise, com vistas a confrontar ou confirmar os pressupostos da investigação. Em seguida, o material será relacionado ao referencial teórico na perspectiva para conferir mais legitimidade científica ao trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de pesquisa, evidentemente, os resultados são apenas presumíveis. Espera-se confirmar a hipótese de que o ensino da língua portuguesa, através dos gêneros discursivos, proporciona ao surdo a inclusão escolar e social de forma mais eficiente e adequada. Isso porque a simples aquisição do código escrito não permite ao surdo evoluir do *status* de *inserido* para *incluso*.

Se partirmos do princípio de que todos têm direito ao acesso à educação, perceberemos um novo perfil da escola como espaço inclusivista. Sabe-se que a inclusão, em seu sentido literal, sugere o significado ‘deixar de estar fora’, ‘incluir’; o que indica a transformação de um estado para outro: de excluído para incluído. Um exemplo desse novo perfil é a presença de indivíduos surdos no ensino regular.

É importante compreender que a inclusão de aprendizes surdos em instituições de ensino regular deve representar mais do que a criação de vagas e a presença de estudantes em sala de aula. É necessário que o grupo de profissionais que compõe a instituição reconheça a escola como um espaço integrador, no qual se deve proporcionar a igualdade de oportunidades. A

escola deve oportunizar e ampliar as relações sociais, as quais auxiliarão o sujeito em sua percepção de mundo. Assim, é possível tomá-la como meio mais propício à socialização e como veículo de acesso ao conhecimento, onde se busca levar em consideração o aprimoramento das mais variadas habilidades, sobretudo, as competências sócio-comunicativas.

Em consonância com os PCN's (1997), é possível afirmar que a aquisição de uma língua e o domínio da sua aplicabilidade são fundamentais para a comunicação. Dolz e Schneuwly (2004, p.135), também consideram importante “levar os alunos a conhecer e dominar a língua, nas situações mais diversas, inclusive em situações escolares”. Os autores citados ainda complementam afirmando que é necessário “desenvolver, nos alunos, uma relação consciente e voluntária com seu próprio comportamento linguístico, fornecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de escrever e de falar” (2004, p. 135).

Dessa forma, acredita-se que a inabilidade da produção de discursos, seja em sua forma escrita ou oral, pode acarretar a exclusão social. De maneira inversa, o indivíduo que tem o domínio da leitura e da escrita e faz uso desses mecanismos “adquire um outro estado, uma outra condição.”(SOARES, 1998, p. 30)

CONCLUSÕES

A proposta de pesquisa pretende contribuir para a ampliação e a disseminação das discussões acerca dos gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa para surdos. Acreditamos que através da aplicabilidade dos gêneros discursivos, sejam eles estabilizadores da comunicação ou objeto de ensino-aprendizagem, se oportunizará aos estudantes surdos o desenvolvimento das suas aptidões como atores sociais, de forma influente, consciente e autônoma.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRONKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ\PUC, 2003.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In:____. DIONÍSO, A; MACHADO,A; BEZERRA,M. (Org). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

RODRIGUES, R. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: BONNI, Adair; MEURER, J; MOTTA-ROTH, D (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SEIXAS, C. **O Espelho de Narciso**. Livro I: **Linguagem, cultura e ideologia no idealismo e no marxismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

SOARES, Magda. BATISTA; Antonio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica: 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. Ed. Ática, 1999.